

PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA ESGT: O SUCESSO DO MÉTODO DO ARCO

BOMFIM, Marcio Luiz Bastos¹

¹ Mestrado em Educação - UERJ, Prof. da ESGT - UCB

Em sua origem, a palavra metodologia tem por acepção o caráter de significar a perseguição de algo. Derivada da palavra *método*, do grego *méthodos*, advém, por sua vez, de *metà hodós*, expressão que significa “junto ao caminho”, no sentido de atalho, rodeio, tocaia ou, ainda, perseguição, como já dito, à execução de uma meta específica.¹

Entretanto, esta busca, esta perseguição a uma meta específica nos últimos tempos vinha se tornando sem sentido e objetivo. Assim, a cadeira de Metodologia Científica viu-se transformada aos poucos em autêntica prática de uma disciplina burocrática, sem conexão óbvia na cabeça do aluno iniciante com a sua vida acadêmica e, o que é ainda pior, desvinculada da vida e da realidade imediata e prática do alunado.

Transformada por anos e anos de acomodação por parte de professores e instituições de ensino superior em apenas mais uma etapa a ser cumprida nos currículos dos cursos, na verdade, quase uma excentricidade acadêmica, a disciplina vem conseguindo reencontrar o caminho perdido. A partir da percepção evidente de que esta área do conhecimento pode e deve ser objetivamente utilizada como ferramenta de tomada de decisões na execução das mais variadas atividades profissionais, novos ventos começam a soprar agora nesta área.

No ano de 2009, a Universidade Castelo Branco efetuou uma reformulação radical na aplicação desta área do conhecimento. Ao criar as disciplinas de Práticas Profissionais, centradas nos estudos de caso, através de uma adaptação do Método da Problematização – no qual o ponto de partida do processo de aprendizado é a realidade que cerca o próprio aluno – a Instituição passou a apostar no saber científico como elemento transformador da realidade. Assim, por meio da reflexão crítica sobre seu próprio espaço de atuação, o alunado passou a desenvolver o instrumental que lhe faculta a possibilidade de executar ações transformadoras de seu próprio mundo.

Ao deslocar o foco do processo de ensino-aprendizagem do professor para o aluno, as disciplinas de Práticas Profissionais, através das matérias de Metodologia do Trabalho Científico e Profissional e das Práticas Investigativas, passaram a investir na formação deste último para o mundo do trabalho a partir, principalmente, da integração dos saberes construídos pelas disciplinas dos cursos. Para tanto, a estratégia utilizada foi a utilização do Método do Arco, desenvolvido por Charles Maguerez, pelo qual, através

¹ ENCICLOPÉDIA SIMPOZIO. O QUE TODOS DEVEM SABER DA FILOSOFIA - Pequena Metodologia Científica. Disponível em: < <http://www.simpozio.ufsc.br/Port/1-enc/y-micro/SaberFil/MethodCientif/2211y135.html> >. Acesso em: 13 set. 2011.

da observação da realidade os alunos efetuam uma análise crítica que os levam a formulação de pontos chave que lhes induzem a uma teorização e a consequentes hipóteses de solução que, uma vez investigadas, analisadas e solucionadas, proporcionam ao alunado a possibilidade de sua aplicação à realidade.

Na Escola Superior de Gestão e Tecnologia (ESGT), o processo veio a encontrar um solo fértil. Aplicado aos seus cursos de graduação regular, bem como aos de graduação tecnológica, o procedimento mostrou rapidamente sua eficiência, principalmente devido ao perfil dos discentes, em sua maioria já inseridos no mercado de trabalho ou em processo de inserção, o que lhes facultou uma rápida aderência à proposta do novo método: afinal, se a ideia é identificar problemas, solucioná-los e, com isso, mudar a realidade ao seu redor, por que não utilizar esta prática no mundo do próprio trabalho?

Assim, tornou-se famoso na ESGT o caso de um aluno do Curso de Logística que, em 2009, em pleno ano de implantação das Práticas Profissionais, através da utilização dos novos procedimentos conseguiu mudar sua rotina de trabalho e a sua própria vida.

Ao efetuar o Método do Arco durante as aulas, o rapaz resolveu utilizar a própria empresa em que trabalhava como objeto de investigação. Esta, uma empresa de distribuição de produtos importados, mantinha uma rotina deficitária e desnecessária em sua logística: sem possuir um depósito que comportasse a totalidade da mercadoria, a empresa locava caminhões que se deslocavam vários quilômetros até o local em que esta ficava estocada onde, uma vez carregada nas caçambas, era transportada até a sede da empresa. Ali, depois de efetuado o seu controle, novamente era carregada nos caminhões e devolvida ao seu depósito de origem para ser outra vez armazenada. Tudo isto, a um custo médio semanal de dez mil reais.

Ciente do problema, o aluno, seguindo os procedimentos aprendidos na ESGT, tratou de formular uma alternativa à operação. Procurou o seu gerente e propôs-lhe a seguinte mudança: através de um acordo com os proprietários do local de armazenagem dos produtos, estes passariam a ter o seu controle efetuado no próprio local onde ficavam estocados, dispensando seu transporte de ida e volta à sede da empresa. Para tanto, uma equipe se deslocaria semanalmente para o local a fim de realizar o procedimento, dispensando no processo, o aluguel dos caminhões. Uma vez implantada, a operação mostrou-se rapidamente lucrativa, tanto para a empresa quanto para seu funcionário – este logo depois assumiu a função de supervisor no lugar do antigo e recebeu convite para se transferir para outra empresa por um maior salário, após a história ter se espalhado.

Outras histórias como esta se sucederam desde a implantação das mudanças. As transformações não vieram apenas para o aluno em questão, mas também para seus colegas discentes, para os professores, para ESGT e para a própria Universidade Castelo

Branco. Uma simples vida transformada pelo conhecimento passou a deter o poder de modificar todas as outras ao seu redor.

Cada vez mais na Instituição, notadamente na Escola Superior de Gestão e Tecnologia, afirma-se a percepção da importância destas novas práticas metodológicas dentro dos cursos como elemento estimulador de transformação na vida do alunado, de seu mundo do trabalho e pessoal e, conseqüentemente, da realidade à sua volta. Estas mostram-se inexoravelmente interligadas à sua própria condição de ser humano enquanto cidadão consciente.

A metodologia, por fim, parece ter reencontrado a sua vocação de efetuar uma perseguição a uma meta. E, felizmente, já sabemos a meta a ser alcançada, tanto por mestres quanto por alunos: a do conhecimento conduzindo ao sucesso.